

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**BOLETIM** | **04**  
**COMEX**

# **COMÉRCIO EXTERIOR**

## **Espírito Santo**

### **1º Semestre 2011**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, dezembro 2011

# Sumário

1. Sumário Executivo .....	03
2. Conjuntura Internacional .....	04
3. Análise Descritiva .....	09
4. Exportações .....	12
4.1. Destinos das Exportações .....	17
5. Importações .....	19
5.1. Origens das Importações .....	23
6. Seção Especial .....	25



# 1. Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução do comércio exterior do Estado do Espírito Santo ao longo do primeiro semestre de 2011.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

- tanto as exportações quanto as importações do Espírito Santo apresentaram resultados superiores aos apresentados em anos anteriores, registrando valores recordes de US\$ 7,2 bilhões e US\$ 4,9 bilhões, respectivamente;
- as exportações estaduais cresceram +1,1% no primeiro semestre de 2011, em relação ao semestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2010, ocorreu expansão de +40,8%;
- as importações do Espírito Santo cresceram +14,2% ao longo do primeiro semestre do ano, ao passo em que, na comparação com o primeiro semestre de 2010, registrou um aumento de +46,0%;
- as exportações destinadas a países asiáticos representaram 39% do total exportado pelo Estado nos primeiros seis meses de 2011, com esses países configurando como principais mercados compradores dos produtos exportados pelo Espírito Santo;
- a União Européia, bloco econômico alvo de grande incerteza, ocupou, durante o primeiro semestre de 2011, a segunda colocação no *ranking* de destinos das exportações, com uma participação de 23,5%;
- uma análise dos padrões cíclicos relacionados ao comércio exterior estadual revela que as exportações e importações são, aproximadamente, duas vezes mais voláteis que o nível de atividade local. Por outro lado, as exportações apresentam um maior grau de associação linear com o produto.



## 2. Conjuntura Internacional

Durante o ano de 2011, o continente europeu foi o principal foco dos acontecimentos ocorridos no cenário econômico internacional. Dados divulgados recentemente apontam para um cenário recessivo na Europa, com ênfase no caráter heterogêneo das situações econômicas vividas pelos países que compõem a Zona do Euro. Em particular, observou-se simultaneamente a ocorrência de taxas de desemprego em torno de 6% em países como Alemanha, Áustria e Holanda, assim como taxas de 14% na Irlanda, 18% na Grécia e 23% na Espanha. Tamaña disparidade fez com que, em termos agregados, a taxa estimada de crescimento para esse grupo de países ficasse próxima de zero (+0,3%).<sup>1</sup>

Mesmo com as medidas tomadas para amenizar os impactos adversos da crise ocorrida, a principal fraqueza da Zona do Euro, segundo alguns analistas, era conhecida desde sua concepção: a separação entre as políticas fiscal e monetária. Em particular, a ausência de um banco central unificado atuando como emprestador de última instância (“*lender of last resort*”) faz com que países endividados pertencentes a essa área monetária fiquem vulneráveis a mudanças na confiança do mercado.<sup>2</sup>

No mês de outubro, a Chanceler da Alemanha, Angela Merkel e o Presidente da França, Nicholas Sarkozy, se uniram para anunciar uma série de medidas voltadas para auxiliar bancos europeus em dificuldades, assim como discutir a criação de um plano de estabilização para a Zona do Euro. Esse anúncio inicial ajudou a tranquilizar investidores e teve bons impactos sobre as bolsas de valores no período imediatamente posterior. Nesse mesmo mês, após reunião entre países membros, ficou acordado que ocorreria um perdão parcial da dívida da Grécia, assim como a meta de redução do nível da mesma, de 150% para 120% até o ano de 2020.<sup>3</sup>

Após a aprovação de um pacote de reestruturação de sua dívida, a Grécia optou por convocar um referendo em escala nacional, fato que, além de agitar os mercados financeiros, também fez com que esse país sofresse uma ameaça de expulsão da Zona do Euro. De fato, em pouco tempo, desistiu-se da realização do referendo, por conta das pressões sofridas pelo país no cenário internacional. Ainda nesse período, o Primeiro Ministro grego, George Papandreou, pediu demissão do cargo.<sup>4</sup>

Em termos de possíveis soluções para o impasse vigente, foi elaborada recentemente uma proposta relacionada à possibilidade de criação de regras de saída da Zona do Euro. Segundo os autores da proposta, uma regra

<sup>1</sup> BLACKSTONE, B. Dados mostram Zona do Euro mais perto da recessão. *The Wall Street Journal*, 01 Nov. 2011.

<sup>2</sup> TABELLINI, G. EZ rescue: déjà vu all over again. *VoxEu*, 27 Out. 2011, 3p. (Disponível em: <http://www.VoxEu.org/index.php?q=node/7171>) (Acesso em: 08/12/2011).

<sup>3</sup> PEEL, Q.; MASTER, B. Zona do Euro busca saída para os bancos. *Financial Times*, 10 Out. 2011; VALOR ECONÔMICO. Aceno de Merkel e Sarkozy impulsiona as bolsas. 11 e 12 Out. 2011.

<sup>4</sup> MOREIRA, A. EU ameaça Grécia com expulsão. *Valor Econômico*, p.C1, 03 Nov. 2011; MOREIRA, A. Grécia ofusca encontro do G-20 no balneário de Cannes. *Valor Econômico*, p.C8, 03 Nov. 2011.; GRÉCIA FECHA ACORDO PARA FORMAR NOVA COALIZÇÃO, SEM PAPANDEOU. *Valor Econômico*, p.C2, 07 Nov. 2011.



nesses moldes poderia vir a aumentar a disciplina de mercado, assim como o poder de barganha política dos países membros e sua organização interna, ao mesmo tempo em que tenderia a reduzir a incerteza vigente.<sup>5</sup>

Em particular, alguns analistas questionam se os custos associados à manutenção do Euro tendem a ser maiores ou não que os benefícios advindos dessa manutenção.<sup>6</sup> Outros, como Martin Feldstein, da Universidade de Harvard e do *National Bureau of Economic Research* (NBER), advogam a favor da saída da Grécia da área monetária em questão, argumentando que, apesar desse país estar recebendo transferências de outros países, o preço pago por sua população, em termos de desemprego e inquietação social parece relativamente alto para compensar eventuais benefícios futuros. Segundo Feldstein, uma possível solução de curto prazo seria a saída da Grécia, associada a um processo de desvalorização cambial do *Dracma* e o eventual *default* de sua dívida, em moldes semelhantes às posturas adotadas por países asiáticos e latino-americanos que enfrentaram problemas de endividamento no passado. Ainda assim, o economista faz a ressalva de que um país como a Alemanha tem incentivos para pagar o preço de manutenção da Grécia na Zona do Euro, uma vez que a eventual saída desse último país poderia levar a um processo de ruptura do bloco como um todo, a partir do momento em que afetasse as expectativas dos agentes econômicos relacionadas a outros países que vem enfrentando dificuldades econômicas, como a Itália, por exemplo.<sup>7</sup>

No mês de dezembro, em uma iniciativa conjunta, alguns dos principais bancos centrais do mundo, liderados pelo *Federal Reserve* (banco central norte-americano) realizaram uma intervenção conjunta de expansão monetária no sistema financeiro, uma ação que resultou em um bom desempenho em termos de índices de ações (altas de +4,33% e +4,24% nos índices *Standard & Poors* e *Dow Jones*, respectivamente). Apesar do impacto inicial otimista, essa intervenção conjunta revela a fragilidade da situação econômica mundial atual: a ocorrência de um agravamento das condições de financiamento dos bancos europeus associada a uma elevação do risco global.<sup>8</sup>

Nesse sentido, vale citar as negociações recentes ocorridas na Europa e relacionadas à possibilidade um maior volume de recursos destinados ao auxílio financeiro que vem sendo destinado a alguns países desse continente. Especificamente, vem sendo proposta a operação conjunta de dois fundos de socorro separados, associada a um maior apoio por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) a países em dificuldades. Assim, seria possível, a princípio, a operação conjunta do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) e do Mecanismo de Estabilidade Europeu (MEE), o que poderia, segundo alguns líderes, potencializar o processo de recuperação vigente. Simultaneamente à introdução desses fundos, seriam propostas medidas relacionadas a um maior rigor das regras orçamentárias para países da Zona do Euro.<sup>9</sup>

<sup>5</sup> FAHRHOLZ, C.; WÓJCIK, C. The Eurozone needs exit rules. *VoxEu*, 31 Out. 2011, 4p. (Disponível em: <http://www.VoxEu.org/index.php?q=node/7184>) (Acesso em: 08/12/2011).

<sup>6</sup> SCHWARTZMAN, A. Vale à pena salvar o euro? *Valor Econômico*, p.A13, 03 Nov. 2011.

<sup>7</sup> FELDSTEIN, M.S. The Euro and European economic conditions. *NBER Working Paper n. 17617*, Nov.2011, 15p.

<sup>8</sup> MACKENZIE, M.; MAKAN, A.; WIGGLESWORTH, R. Ação de BCs alimenta sede por rali. *Financial Times*, 01 Dez. 2011; CAMPOS, J.R. Movimento coordenado de liquidez é euforia datada. *Valor Econômico*, 01 Dez. 2011.

<sup>9</sup> SPIEGEL, P. UE discute criar “bazuca” financeira de quase € 1 trilhão. *Financial Times*, 07 Dez. 2011; GUERRERA, F. Carta do mercado ao Sr. Mario Draghi. *The Wall Street Journal*, 07 Dez. 2011.



Nos Estados Unidos, o clima de insatisfação aumentou ao longo do segundo semestre do ano, fato refletido pela ocorrência de manifestações no país, com destaque para o movimento “*Ocupem Wall Street*”, ocorrido em Nova Iorque no mês de setembro e resultante de um processo de mobilização realizado através de redes sociais.<sup>10</sup> Apesar de tanto os países europeus quanto os Estados Unidos estarem passando por significativas dificuldades em termos econômicos, há de ser feita a ressalva de que existem significativas diferenças entre o primeiro grupo de países e o segundo. Em primeiro lugar, os Estados Unidos representam um único mercado de trabalho, onde a mobilidade dos trabalhadores tende a ser alta, o que facilita transições durante períodos de expansão e contração econômica entre distintas áreas do país. Em segundo lugar, a economia norte-americana possui um sistema fiscal único e consolidado, onde estados americanos pagam impostos ao Governo Federal. Em terceiro lugar, o governo desse país enfrenta restrições preestabelecidas pela constituição, relacionadas à operação de seu orçamento. Os três fatores citados, em conjunto, acabam por representar significativas diferenças, em termos de condução de políticas econômicas, entre os países supracitados, especialmente devido ao fato de que parte dos países europeus, estando organizados sob a forma de uma união monetária, apresentam a necessidade de tomada de decisões conjuntas e coordenadas no tempo, uma hipótese forte em um contexto de elevada incerteza e volatilidade, conforme parece ser o caso do período recente.<sup>11</sup>

Na China, foi reportado, no terceiro trimestre do ano, um padrão de queda no nível de atividade industrial, a primeira contração em quase três anos e que, à primeira vista, pode vir a exercer significativas consequências sobre a economia mundial, dada a crescente importância econômica desse país. Resultados referentes ao Índice Oficial dos Gerentes de Compras reforçam esse quadro, uma vez que esse índice alcançou um valor de 49 pontos no mês de novembro (resultados inferiores a 50 pontos indicam um padrão de contração do nível de atividade). Em uma tentativa de contrabalançar esses resultados, o Banco Central chinês promoveu uma redução dos depósitos compulsórios, buscando estimular a economia. A preocupação com o desempenho da China baseia-se principalmente no fato de que seu processo de crescimento exerce significativos efeitos multiplicadores sobre a economia global. Além de representar um importante parceiro comercial para os Estados Unidos e diversos países europeus, a China também ocupa uma posição de destaque para o Brasil e o Espírito Santo. Em última instância, acontecimentos que eventualmente venham a afetar o crescimento desse país podem vir a ter sérias consequências sobre o desempenho exportador nacional e estadual.<sup>12</sup>

Em relação à situação atual das economias dos países desenvolvidos, analistas como Ian Bremmer e Nouriel Roubini traçaram recentemente um cenário pessimista, onde a ausência de importantes reformas estruturais pode vir a reforçar um quadro de desaceleração econômica e eventual recessão nessas localidades. Adicionalmente, advogam que, apesar das perspectivas de curto prazo não serem as melhores, há a possibilidade de um bom desempenho de longo prazo da economia norte-americana, especialmente devido à ocorrência de investimentos na área de tecnologia e perspectivas demográficas relativamente favoráveis quando da comparação com países europeus e asiáticos.<sup>13</sup>

<sup>10</sup> GRAÇA, E. Na praça, contra tudo. *Valor Econômico*, p.18-21, 7, 8 e 9 Out. 2011; RIBEIRO, A. Solidariedade contra a corrupção. *Valor Econômico*, p.22, 7, 8 e 9 Out. 2011.

<sup>11</sup> FELDSTEIN, M.S. The Euro and European economic conditions. *NBER Working Paper n. 17617*, Nov.2011, p.6.

<sup>12</sup> ANDERLINI, J. Contração da indústria na China cria risco global. *Financial Times*, 02 Dez. 2011.

<sup>13</sup> BREMMER, I.; ROUBINI, N. Que economia está pior, a dos EUA, Europa ou China? *The Wall Street Journal*, 14 Nov. 2011.



Por outro lado, vale ressaltar que a inserção da economia brasileira no contexto externo tende a ser relativamente favorável no momento atual, especialmente devido aos progressos ocorridos nas duas últimas décadas. De fato, a situação de crise nos países desenvolvidos acabou por alçar o Brasil à posição de sexta economia no mundo, uma vez que projeções do FMI e de algumas consultorias independentes apontam que o País deve ultrapassar o Reino Unido em termos de PIB no ano de 2011, alcançando US\$ 2,44 trilhões, aproximadamente.<sup>14</sup>

Ainda assim, o segundo semestre não foi um período isento de problemas no cenário nacional. A possibilidade de contágio advinda dos acontecimentos no setor externo fez com que o governo tentasse antecipar um padrão de desaceleração no nível de atividade, a partir da divulgação, no mês de dezembro, de um conjunto de medidas de estímulo ao consumo e investimento, importantes componentes da demanda agregada. Basicamente, esse conjunto de medidas incluiu a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para eletrodomésticos, assim como a eliminação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no caso de aplicações específicas e incentivos às exportações nacionais. Em última instância, o Governo espera estimular a economia, de forma a poder gerar um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) próximo de +3,0%.<sup>15</sup> Entretanto, vale a ressalva de que resultados recentes, relacionados ao nível de atividade nacional, apontam, de fato, para um padrão de desaceleração: no terceiro trimestre de 2011, foi registrada uma taxa nula de expansão do PIB nacional, acompanhada de uma queda de -0,2% na demanda doméstica. Em termos gerais, um resultado nesses moldes corrobora a possibilidade de que o crescimento do PIB no ano provavelmente terá na taxa estipulada (+3,0%) um teto, ao invés de um valor médio.

No período recente, apesar da desvalorização do real frente ao dólar ter contribuído para elevar a rentabilidade das exportações nacionais, há de se ressaltar o acentuado padrão de concentração da pauta exportadora nacional. Em particular, um número reduzido de *commodities* responde por quase 50% do total exportado pelo país. Adicionalmente, tem chamado atenção o processo de crescente “primarização” da pauta de exportações: nas últimas décadas, a participação de produtos primários aumentou consideravelmente, tendo alcançado 51% dos valores exportados pelo País.<sup>16</sup> Nesse sentido, vale ressaltar que o estado do Espírito Santo também apresenta um quadro similar ao nacional, embora os padrões de concentração reportados localmente sejam mais acentuados: no caso, cinco produtos respondem por quase 80% da pauta exportadora, com apenas um desses produtos (minério de ferro aglomerado) sendo responsável por mais de 43% do total exportado.<sup>17</sup>

Um estudo recente demonstra que acontecimentos no cenário externo tendem a explicar cerca de metade (51%) das oscilações ocorridas no Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O estudo, realizado por um economista do

<sup>14</sup> KLEIN, C. País tem lições a dar, diz brasileiro. *Valor Econômico*, 03 Out. 2011; FRAGA, E. Crise na Europa eleva Brasil a sexta economia mundial. *Folha de São Paulo*, 30 Out. 2011.

<sup>15</sup> VILLAVERDE, J.; OTONI, L. Governo tenta reativar demanda com crédito e redução de impostos. *Valor Econômico*, p.A3, 2, 3 e 4 Dez. 2011.

<sup>16</sup> WATANABE, M. Câmbio eleva rentabilidade das exportações. *Valor Econômico*, p.A3, 27 Out. 2011; LAMUCCI, S. Apenas cinco *commodities* garantem 47% das vendas externas do país. *Valor Econômico*, p.A3, 27 Out. 2011; DE NEGRI, F.; ALVARENGA, G.V. A primarização da pauta de exportações no Brasil: ainda um dilema. *Radar. Tecnologia, Produção e Comércio Exterior* (IPEA), n.13, p.7-14, Abr.2011.

<sup>17</sup> MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica*. Nota Técnica n.23, IJSN, Mai.2011, 26p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/956\\_ijsn\\_nt23.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/956_ijsn_nt23.pdf)) (Acesso em: 08/12/2011).



*Bank of America*, David Becker, baseia-se em modelos relacionando variáveis dos setores financeiro e real da economia, ressaltando que o País apresenta um alto grau de sensibilidade a acontecimentos ocorridos no setor externo. Este é um resultado interessante, uma vez que reforça, no caso nacional, um padrão empírico anteriormente reportado para o Espírito Santo, qual seja, de que acontecimentos no comércio exterior tendem, em média, a afetar o Estado de maneira mais intensa em comparação a outras Unidades da Federação (Ufs).<sup>18</sup>

Observando o cenário externo atual, alguns analistas, como o historiador Norman Davies, chegam a especular como os eventos correntes serão vistos no futuro, com especial ênfase sobre a possibilidade de um processo de desintegração da Zona do Euro. Segundo relatos nesses moldes, um possível cenário para as próximas décadas poderia ser constituído por um continente segmentado em vários mercados, zonas de livre comércio e distintas moedas vigentes. Se, por um lado, ainda parece cedo para se chegar a uma conclusão nesses moldes, por outro, a situação de parte dos países do continente europeu aponta para a necessidade de maior reflexão acerca dos custos e benefícios associados à instauração de uma união monetária no caso de um grupo de países com distintas características e demandas econômicas.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> CAMPOS, E. Cena externa faz 50% do PIB do Brasil. *Valor Econômico*, p.C2, 07 Nov. 2011; MAGALHÃES, M.A. *Preços de commodities e nível de atividade no Espírito Santo: um estudo econométrico*. Texto para Discussão n.13, IJSN, Mai.2010, 37p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542\\_ijsn\\_td13.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542_ijsn_td13.pdf)) (Acesso em: 08/12/2011).

<sup>19</sup> DAVIES, N. Diminished and disdained the Euroland will yet defy the sceptics. *Financial Times*, 28 Out. 2011.

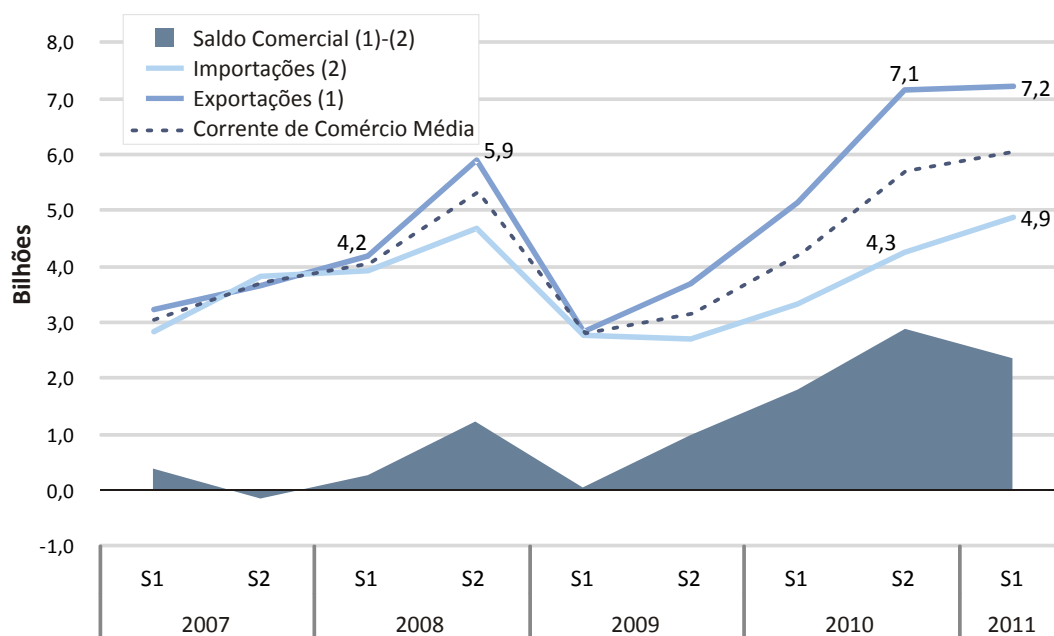




### 3. Análise Descritiva

Ao longo do primeiro semestre de 2011, o comércio exterior do Espírito Santo foi marcado por dois movimentos distintos: por um lado, a estabilização das exportações locais e por outro, o aumento das importações. O Gráfico 1 apresenta a evolução desses indicadores e do saldo comercial estadual entre os anos de 2007 e 2011, em frequência semestral. No gráfico também é apresentada a corrente de comércio (soma de exportações e importações) média para o período.

**Gráfico 1**  
**Exportações, Importações Saldo Comercial e Corrente de Comércio – Espírito Santo – US\$ Bilhões**



Fonte: SECEX – MDIC.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Conforme o padrão gráfico descrito, as exportações passaram de US\$ 7,1 bilhões no segundo semestre de 2010 para US\$ 7,2 bilhões no primeiro semestre de 2011, equivalente a um incremento de quase US\$ 100 milhões nesse período. O fluxo de produtos importados, por sua vez, passou de um valor de US\$ 4,3 bilhões para US\$ 4,9 bilhões na mesma base de comparação, com os valores importados pelo Estado aumentando em quase US\$ 600 milhões. Com isso, o saldo comercial (diferença entre exportações e importações) reduziu para um montante de US\$ 2,4 bilhões no semestre.



A Tabela 1 apresenta os principais indicadores do comércio exterior estadual. Na parte superior da tabela estão dispostos os valores correspondentes a cada semestre dos anos de 2010 e 2011. Na parte inferior, são apresentadas as variações percentuais calculadas para distintos horizontes de tempo.

**Tabela 1**  
**Indicadores de Comércio Exterior – Espírito Santo – US\$ Bilhões**

	Exportações (1)	Importações (2)	Saldo Comercial (1)-(2)	Corrente de Comércio - (1)+(2)
2010				
S1	5,1	3,3	1,8	8,5
S2	7,1	4,3	2,9	11,4
2011				
S1	7,2	4,9	<b>2,4</b>	12,1
Variações				
S1/S2	<b>1,1%</b>	<b>14,2%</b>	-18,2%	6,0%
S1/S1	<b>40,8%</b>	<b>46,0%</b>	31,2%	42,8%

Fonte: SECEX – MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN

De acordo com a tabela, as exportações estaduais registraram padrão de alta de +1,1%, sustentando o resultado recorde obtido no final do ano de 2010, ao passo que as importações cresceram +14,2% no mesmo período. Esta é a primeira vez, desde o ano de 2009, que as importações locais apresentam um crescimento superior ao das exportações. Se comparado ao mesmo semestre do ano anterior, observam-se variações registradas acima de +40,0%, com as importações apresentando crescimento de +46,0% e as exportações de +40,8% .



A Tabela 2 apresenta estatísticas descritivas do comércio exterior estadual entre os meses de 2007 e 2011. Com base nesses resultados, é possível analisar o comportamento das exportações e importações ao longo desse período, com ênfase no fluxo de negociações, na volatilidade e distribuição das exportações e importações.

**Tabela 2**  
**Estatísticas descritivas (Dados Mensais) - Comércio Exterior do Espírito Santo – US\$ Milhões**

	2007	2008	2009	2010	2011*
<b>Exportações</b>					
Média	572,7	841,6	542,5	1.022,6	1.203,7
Mediana	546,6	865,7	588,9	1.062,9	1.168,4
Desvio Padrão	68,6	257,1	96,2	214,6	88,0
Coeficiente de Variação	12%	31%	18%	21%	7%
Máximo	724	1.206	682	1.334	1.315
Mínimo	492	411	389	667	1120
Soma (US\$ bilhões)	6,9	10,1	6,5	12,3	7,2
<b>Importações</b>					
Média	553,3	717,2	456,8	632,8	811,0
Mediana	565,9	716,3	430,9	632,3	798,9
Desvio Padrão	99,1	87,4	91,3	105,4	94,6
Coeficiente de Variação	18%	12%	20%	17%	12%
Máximo	677	847	653	784	979
Mínimo	380	582	340	454	706
Soma (US\$ bilhões)	6,6	8,6	5,5	7,6	4,9

Fonte: SECEX – MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN

\*Período referente aos primeiros seis meses do ano de 2011.

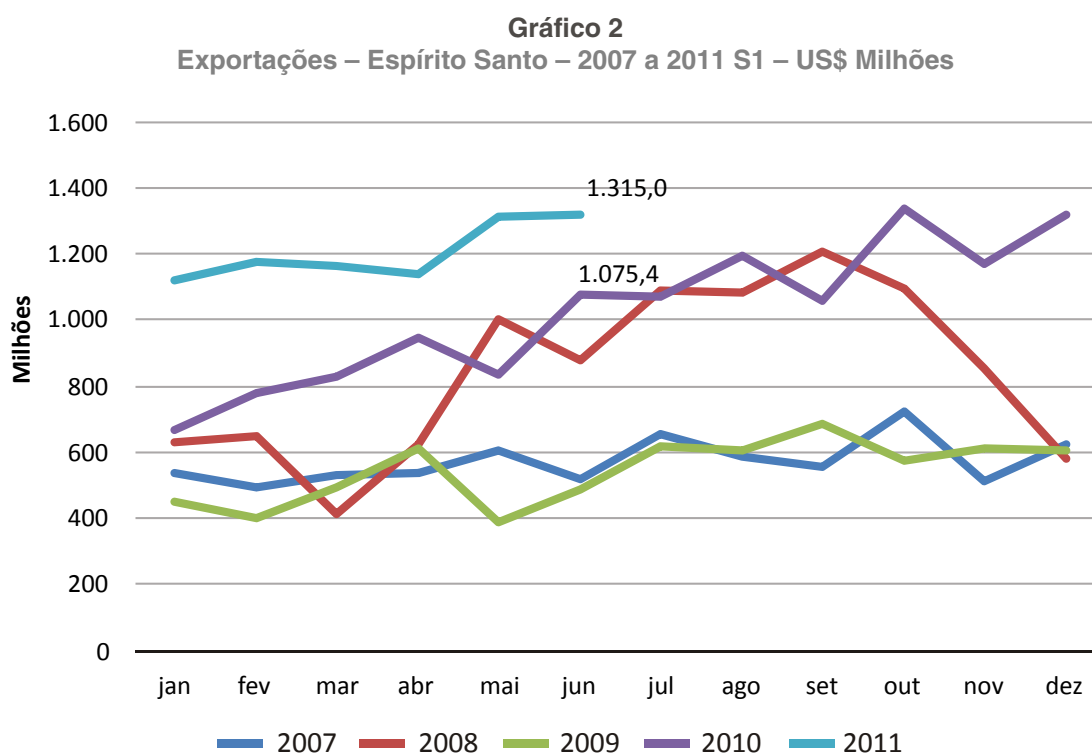
Nos primeiros seis meses do ano de 2011, a média dos valores exportados foi de 1,2 bilhões ao mês (a.m.), registrando um valor superior à média de 2010 (US\$ 1,0 bilhão a.m.) ano em que as exportações superaram os valores históricos. Já o fluxo de importações apresentou um aumento considerável, passando de uma média de US\$ 632,8 milhões a.m. , em 2010, para US\$ 811,0 milhões a.m. ao longo do primeiro semestre de 2011. Com base no coeficiente de variação,<sup>20</sup> é possível observar uma redução da volatilidade das exportações que passaram de 21% em 2010 para 7% no primeiro semestre do ano de 2011, apresentando maior estabilidade em relação às importações.

<sup>20</sup> Calculado a partir da fórmula:  $Coeficiente\ de\ variação = \frac{desvio\ padrão}{média} \times 100$ .



## 4. Exportações

O Gráfico 2 apresenta as exportações estaduais em frequência mensal, com anos representados por linhas de cores distintas. No caso, a intenção do gráfico equivale a apresentar as diferenças das exportações em cada ano, focando nos resultados mensais desse indicador.



Fonte: SECEX/MDIC.

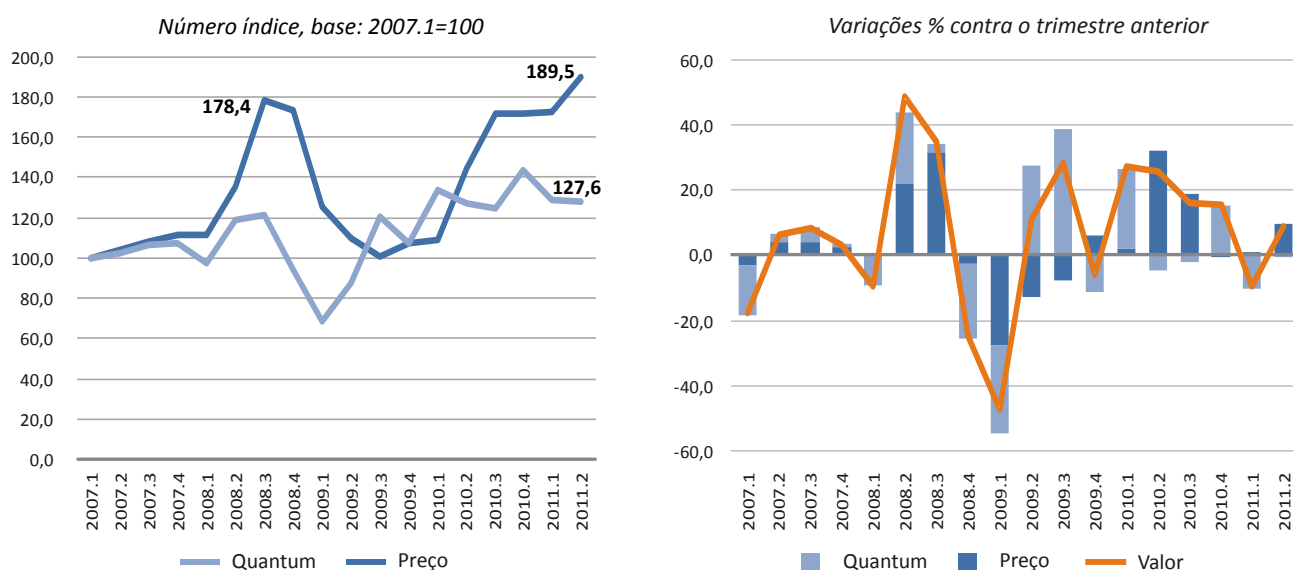
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Com base no gráfico, é possível notar que os resultados registrados durante os primeiros seis meses do ano de 2011 são nitidamente superiores aos resultados registrados nos mesmos meses de anos anteriores. Ao longo do período 2007-2011, por exemplo, quando da comparação dos meses de junho dos anos de 2011 e 2010, nota-se um valor mais de 20% superior ao registrado no ano anterior (valores de US\$ 1,3 bilhões contra US\$ 1,0 bilhão, respectivamente).



O Gráfico 3, apresenta o desempenho dos principais componentes (índices de preço e *quantum*) das exportações locais. No gráfico à direita estão expressas variações desses componentes contra o trimestre imediatamente anterior, enquanto que no gráfico à esquerda são descritas as trajetórias dos índices de preço e *quantum* das exportações locais. Em termos gerais, esse desempenho pode ser explicado pelo nível de preços das exportações locais.

**Gráfico 3**  
Índices de preço e *quantum* das exportações do Espírito Santo



Fonte/Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Recentemente, com os resultados registrados para os dois primeiros trimestres do ano, nota-se que o nível de preços das exportações locais ultrapassou o maior valor da série histórica no terceiro trimestre de 2008, quando o índice registrou 178,4 pontos. Especificamente, durante o segundo trimestre de 2011 o índice de preços das exportações atingiu 189,5 pontos, em relação ao primeiro trimestre de 2007, base de cálculo do índice (2007:01 = 100). Isto significa dizer que, apesar da queda ocorrida durante a crise internacional, desde o primeiro trimestre de 2007, os preços dos produtos exportados cresceram +89,5% enquanto o índice quantum cresceu +27,6% ao longo do mesmo período. Este resultado pode ser reflexo da recuperação dos preços das commodities internacionais, ocorrida durante o primeiro semestre de 2011.



O comportamento dos preços pode ser explicado pela própria composição da pauta de exportações local. A Tabela 3 apresenta o perfil da pauta, classificada de acordo com o fator agregado das mercadorias transacionadas. A primeira coluna apresenta as categorias de produtos consideradas na análise, ao passo que a segunda apresenta as variações entre o primeiro semestre de 2011 contra o semestre imediatamente anterior, com a terceira apresentando a variação ante o mesmo período do ano anterior. Finalmente, as duas últimas colunas apresentam as participações desses tipos de bens na pauta de exportações ao longo do período considerado.<sup>21</sup>

**Tabela 3**  
**Exportações do Espírito Santo segundo fator agregado dos produtos**

Tipos de produtos	Variações		Participação %	
	2011 S1/ 2010 S2	2011 S1/ 2010 S1	2010	2011 S1
Básicos	6,5	63,7	67,2	73,7
Manufaturados	-12,7	0,4	12,7	10,1
Semimanufaturados	-12,7	2,8	18,8	15,0
Consumo de bordo	36,8	-11,4	1,3	1,2
<b>Total geral</b>	<b>1,1</b>	<b>40,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

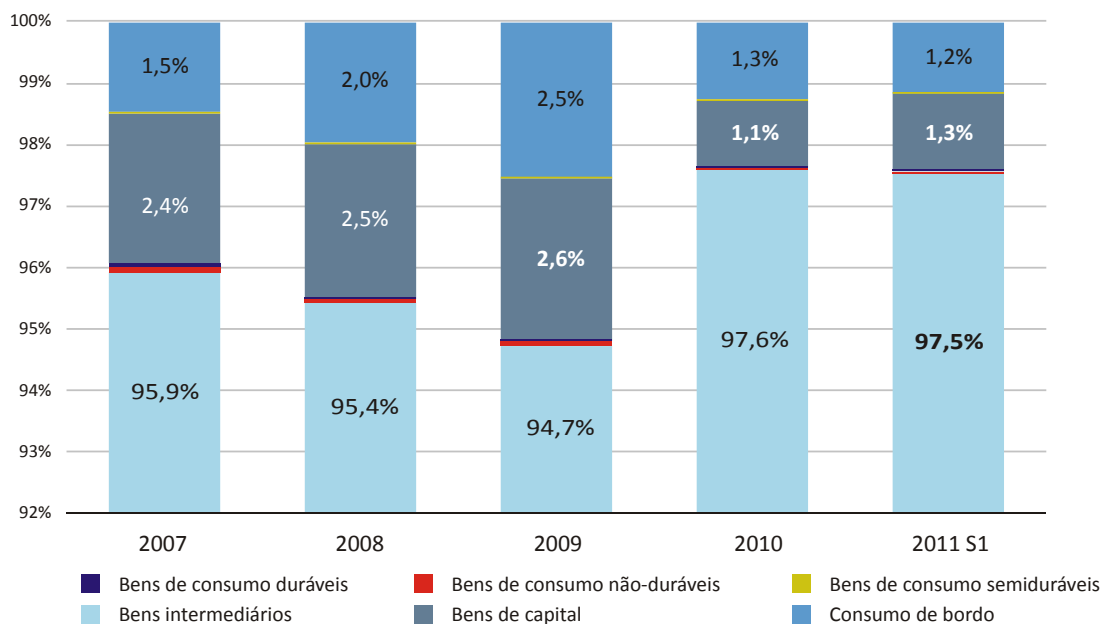
A participação de produtos básicos na pauta de exportação aumentou da média de 2010 para o primeiro semestre de 2011, passando de 67,2% para 73,7% no período recente. Por outro lado, esse aumento pode ser explicado pela queda das exportações de produtos semimanufaturados e manufaturados, cujas variações registraram praticamente o mesmo valor (-12,7%). Outra evidência do aumento da importância de produtos básicos nas exportações do estado pode ser encontrada nas variações em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Enquanto as exportações de produtos básicos aumentaram +63,7% nesse período, as exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados quase não variaram, registrando variações de +0,4% e +2,8%, respectivamente.

<sup>21</sup>Para uma detalhada análise da pauta de exportações do estado do Espírito Santo, ver MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. "Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica. *Nota Técnica n.23*, IJSN, Mai.2011, 26p. Disponível em: [www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br).



O Gráfico 4 detalha o perfil das exportações do Espírito Santo, classificadas de acordo com a categoria de uso dos bens.

**Gráfico 4**  
**Perfil das exportações segundo Categoria de Uso – Espírito Santo – 2007 a 2010 S1**



Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Em relação às categorias de uso dos bens transacionados, desde 2007, houve um aumento participação das exportações de produtos intermediários, com estas respondendo por 97,5% da pauta de exportações do Espírito Santo. Além disso, ocorreu uma redução das exportações de bens de consumo não-duráveis, cuja participação na pauta caiu de 2,6% em 2009 para 1,3% no primeiro semestre de 2011. Por outro lado, ocorreu um aumento desse tipo de bem em relação ao ano de 2010, cuja participação era de 1,1%.



Na Tabela 4 são apresentados os valores exportados e suas respectivas contribuições relativas, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).<sup>22</sup>

**Tabela 4**  
**Exportações segundo atividade econômica – Espírito Santo – US\$ milhões**

Atividades CNAE 2.0	2010		2011	Variação % US\$ Milhões	Contribuição relativa
	S1	S2	S1		
Extração de minerais metálicos	2.575,3	4.194,4	<b>4.117,3</b>	<b>-1,8</b>	-1,1
Metalurgia	935,4	1.083,9	850,8	<b>-21,5</b>	-3,3
Extração de petróleo e gás natural	448,3	451,0	<b>751,0</b>	<b>66,5</b>	<b>4,2</b>
Fabricação de celulose.	480,3	583,5	<b>565,8</b>	-3,0	-0,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados.	161,7	273,4	370,4	<b>35,5</b>	<b>1,4</b>
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	282,5	302,3	287,0	-5,1	-0,2
Fabricação de produtos alimentícios	51,5	61,3	79,4	29,5	0,3
Demais	195,5	190,9	200,8	5,2	0,1
<b>Total</b>	<b>5.130,5</b>	<b>7.140,6</b>	<b>7.222,5</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>

Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Em termos de atividade exportadora, nota-se que o setor que mais contribuiu para o crescimento das exportações foi *Extração de petróleo e gás natural*, com uma variação de +66,5% entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011. Em particular, ao longo do primeiro semestre do ano corrente, esta atividade econômica ocupou a terceira colocação entre as atividades exportadoras no Espírito Santo, com um valor exportado de US\$ 751,0 milhões, ultrapassando a atividade de *Fabricação de celulose*, cujo valor exportado foi de US\$ 565,8 milhões.

A atividade *Agricultura, pecuária e serviços relacionados* também influenciou positivamente o comportamento das exportações no primeiro semestre, principalmente por conta do aumento de +35,5% em relação ao semestre anterior. Essa variação representou um aumento de 1,4 pontos percentuais (p.p.) no desempenho geral das exportações do Estado.

Por outro lado, setores com grande importância na pauta de exportações apresentaram padrões de declínio durante o primeiro semestre. Destaque para a queda de -21,5% das exportações da atividade *Metalurgia*, segunda colocada no *ranking* de atividades estaduais que mais comercializam com o exterior. Já a atividade *Extração de minerais metálicos* também apresentou ligeira queda em comparação com o semestre imediatamente anterior (-1,8%), registrando um valor exportado de US\$ 4,1 bilhões no primeiro semestre de 2011.

<sup>22</sup> A contribuição relativa de cada atividade foi calculada a partir da variação nas exportações, ponderada por sua participação no total do Estado no período anterior, formalmente representada a partir da expressão:  $Contribuição\ relativa = (\Delta X_i * Part.\%_{(t-1)}) * 100$ , sendo  $\Delta X_i$  a variação da exportação do setor *i* no período atual e  $Part.\%_{(t-1)}$  a participação do setor *i* no total exportado no período anterior.





## 4.1. Destinos das Exportações

A Tabela 5 apresenta os valores exportados de acordo com distintos grupos de países durante o primeiro semestre de 2011. A terceira coluna da tabela apresenta a participação percentual dos grupos de países nas exportações, assim como sua variação e contribuição relativa para o crescimento registrado no período.

**Tabela 5**  
**Destinos das Exportações – 1º Semestre de 2011 - Espírito Santo**

Blocos Econômicos e países	Valor US\$ Milhões	Part. %	Var. %	Contribuição relativa
Ásia (excl. China e Oriente Médio)	1.171,1	16,2	-24,7	-5,4
China	926,8	12,8	-0,2	0,0
EUA	968,5	13,4	25,7	2,8
Oriente Médio	744,8	10,3	2,8	0,3
União Européia (U.E.)	1.698,5	23,5	14,8	3,1
<i>Demais países</i>	1.712,8	23,7	1,8	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>7.222,5</b>	<b>100,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>

Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Conforme demonstra a tabela, as exportações destinadas aos Estados Unidos e União Europeia (U.E.) foram as que mais contribuíram para o desempenho das exportações locais, crescendo, respectivamente, +25,7% e +14,8% em comparação com o semestre anterior. Por outro lado, as exportações destinadas à Ásia (excluindo China e Oriente Médio) foram as que mais caíram no mesmo período, registrando uma queda de -24,7%, resultado influenciado pela queda na demanda de produtos siderúrgicos destinados aos países desse bloco.<sup>23</sup>

A União Europeia, segundo principal mercado dos produtos exportados pelo Espírito Santo, registrou, durante os primeiros seis meses do ano, um valor exportado de US\$ 1,7 bilhão em mercadorias, aumentando a participação do bloco na pauta local de exportações. Interessante ressaltar que esse resultado parece não ter refletido o agravamento da crise fiscal dos países europeus, ocorrido, principalmente a partir do segundo semestre de 2011.

<sup>23</sup> De acordo com os dados disponibilizados pela SECEX/MDIC, em 2010, cerca de 40,0% do valor das exportações do Espírito Santo para este bloco econômico eram de produtos siderúrgicos.



O Gráfico 5 apresenta as participações percentuais de grupos de países distintos ao longo do período compreendido entre o primeiro semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011.



Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

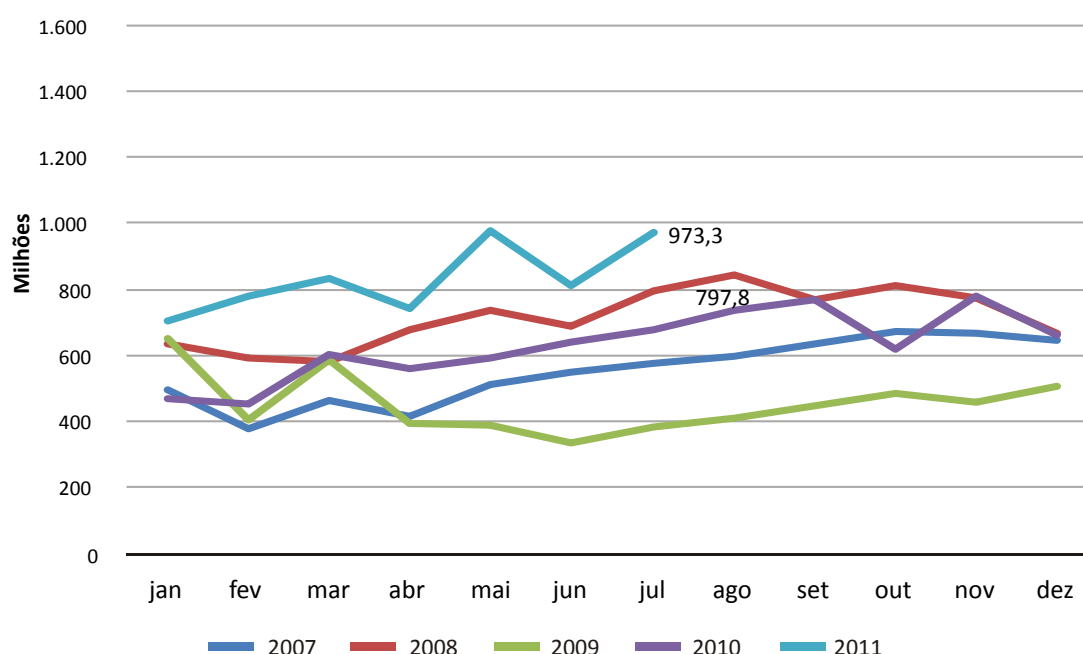
Com base no gráfico, é possível notar que os países asiáticos foram aqueles que mais perderam participação na passagem do segundo semestre de 2010 para o primeiro semestre de 2011, passando de 21,8% para 16,2% nesse período. Por outro lado, a União Europeia (U.E.) e os Estados Unidos (EUA) apresentaram aumentos em suas respectivas participações na pauta local, passando de 20,7% para 23,5%, no caso do primeiro país, e de 10,8% para 13,4%, no caso do segundo.



## 5. Importações

O Gráfico 6 apresenta as importações estaduais em frequência mensal, com anos específicos representados por linhas de cores distintas, nos mesmos moldes do gráfico apresentado para as exportações anteriormente.

**Gráfico 6**  
Importações – Espírito Santo – 2007 a 2011 S1 - US\$ Milhões



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O primeiro semestre de 2011 pode ser caracterizado como um período recorde em relação ao fluxo de importações efetuadas pelo estado do Espírito Santo, chegando a superar os resultados registrados no ano de 2008, até então, o ano com maior fluxo de importações registradas. Por exemplo, somente no mês de junho do ano corrente, a diferença em relação às importações no mesmo mês de 2008 foi de quase US\$ 200 milhões, valor que representa um crescimento superior a 20% nas importações efetuadas ao longo desse mês específico.



A Tabela 6 detalha o perfil das importações locais, de acordo com o fator de agregação de valor dos produtos importados.

**Tabela 6**  
**Importações do Espírito Santo segundo fator agregado.**

Tipos de produtos	Variações		Participação %	
	2011 S1/ 2010 S2	2011 S1/ 2010 S1	2010	2011 S1
Básicos	<b>29,8</b>	71,6	<b>14,2</b>	<b>16,4</b>
Manufaturados	<b>11,4</b>	41,5	<b>84,1</b>	<b>81,8</b>
Semimanufaturados	18,1	56,9	1,7	1,8
<b>Total geral</b>	<b>14,2</b>	<b>46,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

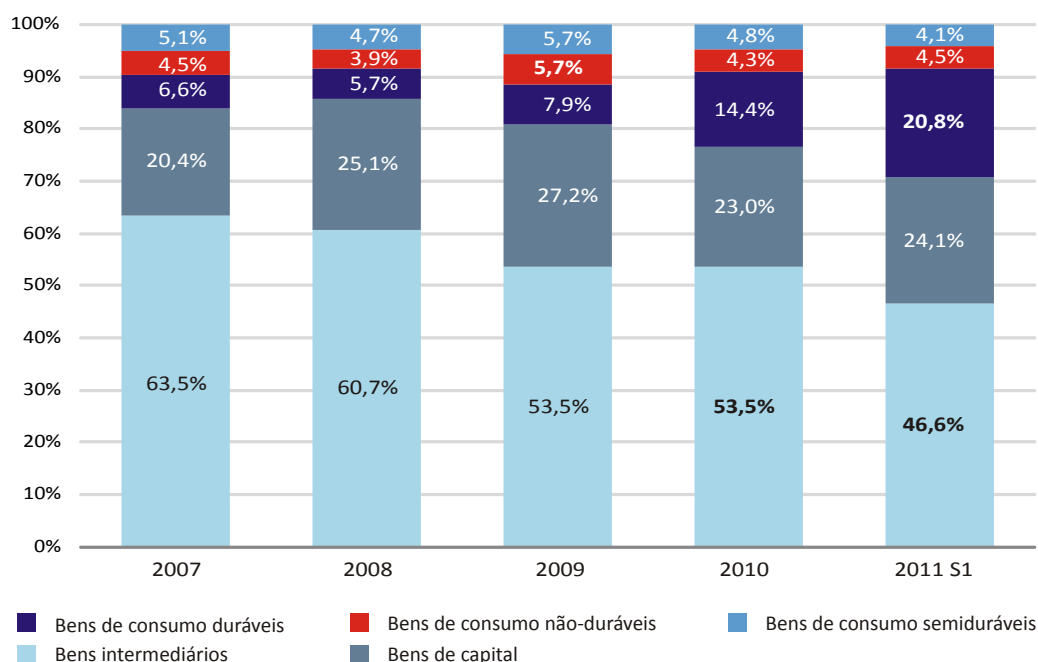
Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Em termos de fator agregado dos produtos importados, nota-se um aumento na participação de produtos básicos, passando de 14,2% em 2010, para 16,4% no primeiro semestre de 2011. Por outro lado, ocorre um leve padrão de redução na participação de produtos manufaturados, que passaram de 84,1% em 2010, para 81,8% em 2011. Esse movimento é ilustrado pelas variações registradas nas taxas de crescimento entre semestres, com as importações de produtos básicos crescendo quase três vezes em relação às importações de produtos manufaturados (variações de +29,8% contra +11,4%, respectivamente). Apesar desse crescimento, a maioria dos produtos importados pelo estado equivale a bens manufaturados, ou seja, produtos com maior agregação de valor.



**Gráfico 7**  
**Perfil das importações segundo Categoria de Uso – Espírito Santo – 2007 a 2011 S1**



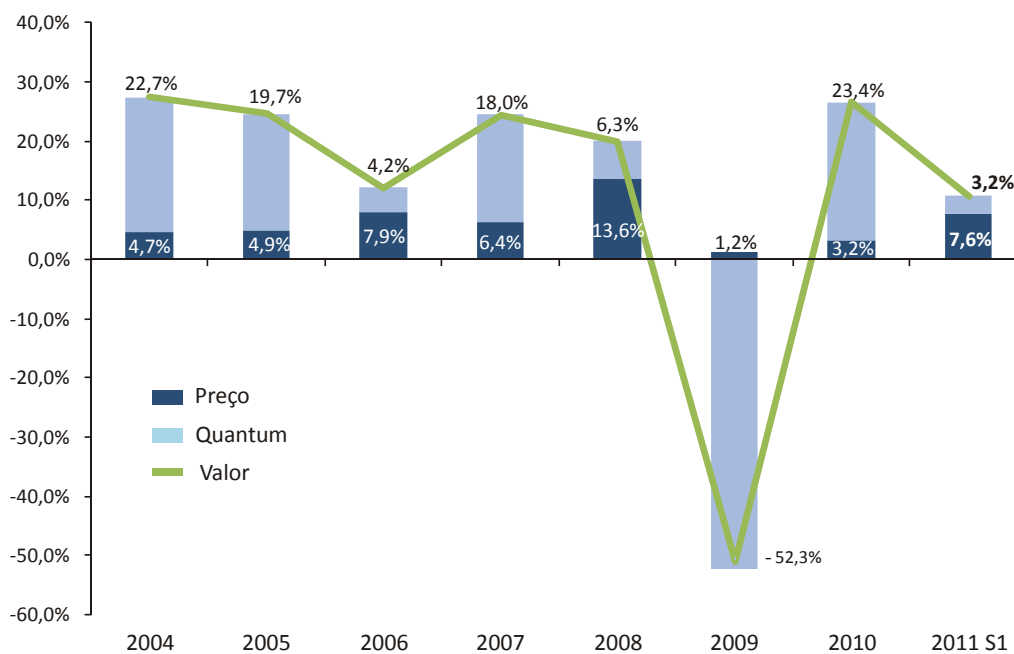
Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Por outro lado, as importações, quando classificadas de acordo com categorias de uso dos bens transacionados, apontam para padrões de redução de bens intermediários associado ao aumento das importações de bens de consumo duráveis, conforme demonstrado no Gráfico 7. Especificamente, a participação das importações de bens duráveis mais que dobrou desde 2009, passando de 7,9% da pauta para 20,8% ao longo do primeiro semestre do ano. Esse aumento das importações de bens duráveis repercutiu principalmente na redução da importância relativa das importações de bens intermediários, que passaram de uma participação de 53,3% em 2010 para 46,6% no primeiro semestre de 2011.



**Gráfico 8**  
**Variações de Preço, *Quantum* e Valor – Importações do Espírito Santo**



Fonte: SECEX – MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE – IJSN.

Em geral, as flutuações do fluxo de importação no estado refletem alterações nas quantidades importadas, conforme demonstra o Gráfico 8. No entanto, no primeiro semestre de 2011, a variação dos preços das importações parece ter sido um fator relativamente mais importante para o aumento dos valores transacionados, registrando crescimento de +7,6% contra +3,2% no caso do índice de *quantum*.



## 5.1. Origens das Importações

A Tabela 7 apresenta os valores importados de acordo com distintos grupos de países durante o primeiro semestre de 2011. A interpretação da tabela segue a mesma sequência apresentada na Tabela 5 deste documento.

**Tabela 7**  
**Origens das Importações - 1º Semestre de 2011 - Espírito Santo**

Blocos Econômicos e países	Valor US\$ milhões	Part. %	Var. %	Contribuição relativa
Ásia (excl. China e Oriente Médio)	1.072,4	22,0	<b>26,6</b>	<b>5,3</b>
China	1.033,2	21,2	5,6	1,3
EUA	706,1	14,5	<b>20,7</b>	<b>2,8</b>
União Européia (U.E.)	970,8	20,0	10,8	2,2
<i>Demais países</i>	1.083,3	22,3	11,3	2,6
<b>Total</b>	<b>4.865,9</b>	<b>100,0</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>

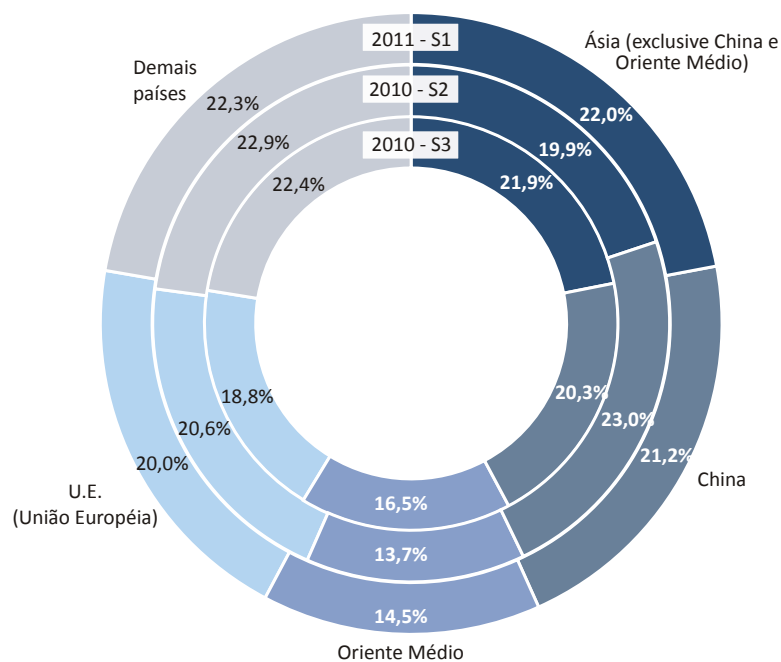
Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Entre os blocos econômicos apresentados, as importações advindas do continente asiático foram as que mais contribuíram para o aumento do valor importado pelo Espírito Santo, ao longo do primeiro semestre de 2011. Especificamente, o bloco Ásia (excluindo Oriente Médio e China) cresceu +26,6% em relação ao semestre anterior, contribuindo com 5,3 p.p. para a variação das importações neste período. Em segundo lugar, as importações advindas dos Estados Unidos também cresceram neste período, variando +20,7%, taxa correspondente a 2,8 p.p. na variação total das importações locais.



**Gráfico 9**  
**Origens das importações do Espírito Santo – Participação %**



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O Gráfico 9 demonstra que a maior parte dos produtos importados são de origem asiática. Em conjunto, o bloco formado pela China e Ásia (exclusive China e Oriente médio) respondeu por 43,2% da pauta de importação local. Esse perfil, pouco mudou em relação aos dois semestres do ano de 2010, com apenas um aumento relativo das importações advindas dos Estados Unidos, cujas participações percentuais passaram de 13,7% no segundo semestre de 2010 para 14,5% no primeiro semestre de 2011.



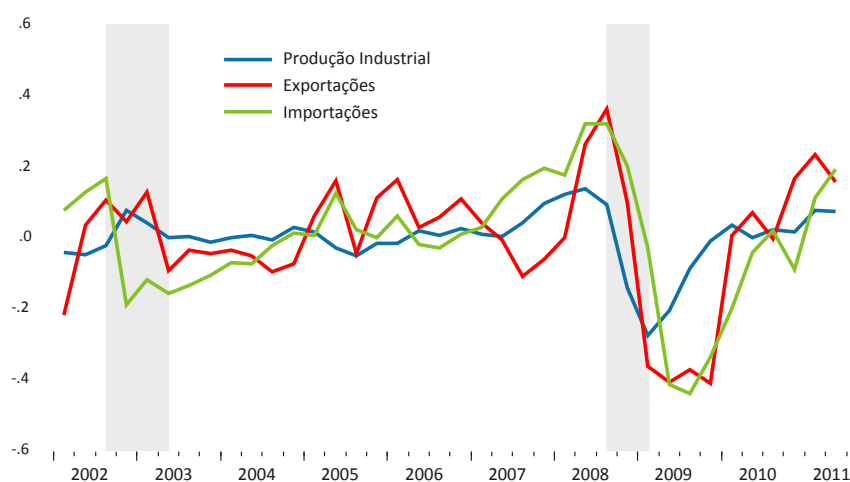


## 6. Seção Especial

Um importante aspecto relacionado a uma economia equivale a seu comportamento de curto prazo. Especificamente, a identificação das principais regularidades empíricas (“fatos estilizados”) relacionadas a variáveis macroeconômicas específicas pode representar uma importante informação em termos de política econômica. Por conta disso, o objetivo da presente seção do trabalho equivale ao registro dos principais fatos relacionados ao comércio exterior do estado do Espírito Santo ao longo do período 2002:01-2011:02 (dados trimestrais).<sup>24</sup>

O Gráfico 10 apresenta a evolução temporal dos componentes cíclicos das séries históricas de produção industrial, exportações e importações estaduais ao longo do período considerado.<sup>25</sup> No caso, a primeira variável representa uma medida de nível de atividade local, ao passo que as duas últimas representam medidas de comércio exterior. Adicionalmente, o gráfico expõe áreas em cinza, equivalentes a períodos recessivos, em consonância com a classificação do Comitê de Datação dos Ciclos Econômicos (CODACE):

**Gráfico 10**  
**Componentes Cíclicos das Séries de Exportações, Importações e Produção Industrial do Espírito Santo – Dados Trimestrais – 2002:I a 2011:II**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) – IBGE e SECEX – MDIC.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

<sup>24</sup> A frequência trimestral equivale à periodicidade frequentemente empregada em estudos relacionados a ciclos de negócios (COOLEY, T.F.; PRESCOTT, E.C. Economic growth and business cycles. In: COOLEY, T.F. (Ed.) *Frontiers of business cycle research*. New Jersey: Princeton Univ., 1995. p.1-38). No caso de uma análise voltada para o contexto espírito-santense, ver MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Fatos estilizados dos ciclos de negócios no estado do Espírito Santo: uma abordagem quantitativa. *Revista Econômica do Nordeste*, v.42, n.3, p.597-620, Jul.-Set.2011.

<sup>25</sup> Os componentes cíclicos das séries expostas no gráfico foram obtidos a partir do filtro Hodrick-Prescott, considerando-se um parâmetro de suavização de 1.600, condizente com valores usualmente empregados na literatura sobre o tema. Para maiores informações a respeito desse filtro, ver HODRICK, R.; PRESCOTT, E.C. Post-War U.S. business cycles: a descriptive empirical investigation. *Journal of Money, Credit and Banking*, v.29, n.1, p.1-16, 1997.



Os padrões reportados no gráfico demonstram que tanto as exportações quanto as importações estaduais apresentam maior volatilidade do que o nível de atividade. Embora as três variáveis analisadas apresentem padrões cíclicos razoavelmente semelhantes no período inicial analisado, a maior volatilidade relativa das variáveis de comércio exterior começa a aparecer com mais destaque a partir do ano de 2004, um período onde tanto exportações quanto importações apresentam flutuações mais voláteis que o nível de atividade local.

Outro fato relevante equivale aos padrões de contração reportados para todas as variáveis consideradas durante períodos de recessão. Especificamente, no caso do período equivalente à crise de 2008, observam-se quedas nas três variáveis analisadas, embora as contrações sejam maiores no caso de exportações e importações estaduais. Por outro lado, também se pode notar que, ao longo do período posterior a essa crise, os padrões de recuperação foram mais pronunciados no caso das variáveis de comércio exterior analisadas.

Esses resultados gráficos são confirmados a partir dos dados reportados na Tabela 11.<sup>26</sup> Essa tabela apresenta, na segunda coluna, valores referentes ao desvio-padrão das variáveis analisadas e na terceira coluna valores referentes ao desvio-padrão relativo das mesmas. No caso, a intenção básica dessa última coluna equivale a fornecer uma medida de volatilidade relativa de medidas de comércio exterior.

**Tabela 8**  
**Volatilidade: Nível de Atividade e Medidas de Comércio Exterior**  
**Espírito Santo – 2002:01 a 2011:02 (Dados Trimestrais)**

Variáveis	Desv. Pad %	Desv. Pad Relativo
Produção Industrial	7,9%	1,0
Exportações	17,6%	2,2
Importações	17,4%	2,2
Corrente de Comércio	16,0%	2,0
Saldo Comercial	30,3%	3,8

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) – IBGE e SECEX – MDIC.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE-IJSN.

<sup>26</sup> Para exemplos de análises semelhantes, referentes ao contexto internacional, ver as seguintes referências: BACKUS, D.K.; KEHOE, P.J.; KYDLAND, F. International real business cycles. *Journal of Political Economy*, v.100, n.4, p.745-775, Aug.1992; AMBLER, S.; CARDIA, E.; ZIMMERMANN, C. International business cycles: what are the facts? *Journal of Monetary Economics*, v.51, n.2, p.257-276, Mar.2004.



Os valores reportados na tabela permitem constatar que, ao se considerar a inclusão de variáveis de comércio exterior na análise, nota-se que todas as variáveis contidas na tabela apresentam maior volatilidade que o nível de atividade local. Esse último resultado fica evidenciado a partir da inspeção do desvio-padrão relativo das séries analisadas: no caso, exportações, importações e corrente de comércio exibem um desvio-padrão relativo em torno de dois, ao passo que o saldo da balança comercial exibe um valor estimado próximo a quatro. O que esses resultados dizem à primeira vista? Basicamente, esses resultados demonstram que as flutuações ocorridas nas variáveis de comércio exterior do estado do Espírito Santo tendem a ser, em média, duas vezes mais voláteis do que aquelas ocorridas em seu nível de atividade, com essas diferenças nas flutuações sendo ainda maiores quando se considera a balança comercial estadual.

A Tabela 12, por sua vez, fornece valores de coeficientes de correlação, estimados entre variáveis de comércio exterior e nível de atividade local. Neste caso, quer-se obter uma medida de associação linear entre as variáveis consideradas, buscando-se, em última instância, identificar direções de movimento no curto prazo. A segunda coluna da tabela reporta valores de coeficientes de correlação estimados entre o índice de produção industrial e uma variável de comércio exterior para o período imediatamente anterior ao atual (t-1), enquanto que a quarta coluna reporta valores estimados para o período imediatamente posterior (t+1). A terceira coluna, por sua vez, reporta coeficientes de correlação estimados para o período atual (t).

**Tabela 9**  
**Correlações Cruzadas: Nível de Atividade e**  
**Medidas de Comércio Exterior**  
**Espírito Santo – 2002:01 a 2011:02 (Dados Trimestrais)**

Variáveis	Período		
	t - 1	t	t + 1
Produção Industrial	0,70	1,000	0,70
Exportações	0,14	0,601	<b>0,75</b>
Importações	0,05	0,403	<b>0,70</b>
Corrente de Comércio	0,12	0,567	<b>0,80</b>
Saldo Comercial	0,08	<b>0,349</b>	0,25

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) – IBGE e SECEX – MDIC.  
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE-IJSN.



Os valores reportados permitem verificar que todas as variáveis de comércio exterior apresentam valores positivos para os coeficientes de correlação reportados, o que permite caracterizá-las como exibindo um padrão “procíclico” (isto é, quando o nível de atividade aumenta, essas variáveis tendem a aumentar, com a recíproca também sendo verdadeira).

Entretanto, apesar dessa similaridade em termos qualitativos, chamam atenção as diferenças em termos quantitativos. Especificamente, pode-se notar que os coeficientes estimados tendem a ser significativamente maiores no caso do período imediatamente posterior ao atual ( $t+1$ ), com as magnitudes reportadas ficando entre 0,70 (importações) e 0,80 (corrente de comércio) e apontando para um alto grau de associação linear dessas variáveis com o nível de atividade estadual. Por outro lado, chama atenção o fato de que o coeficiente estimado para o saldo comercial apresenta uma magnitude consideravelmente menor, estimada em 0,35, resultado que, embora aponte para um padrão procíclico no caso dessa variável, demonstra que seu grau de associação linear tende a ser inferior em relação às demais variáveis consideradas na análise.

Esses resultados são importantes por constituírem uma primeira tentativa de reportar regularidades empíricas relacionadas ao comércio exterior estadual. Além de representarem importante informação em termos de planejamento de políticas econômicas, os fatos descritos acima podem revelar interessantes características relacionadas à dinâmica de uma pequena economia aberta, conforme parece ser o caso do estado do Espírito Santo.

**Coordenação Geral**

José Edil Benedito  
Diretor-presidente

**Editoração**

Lastênio João Scopel  
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

**Elaboração**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

---